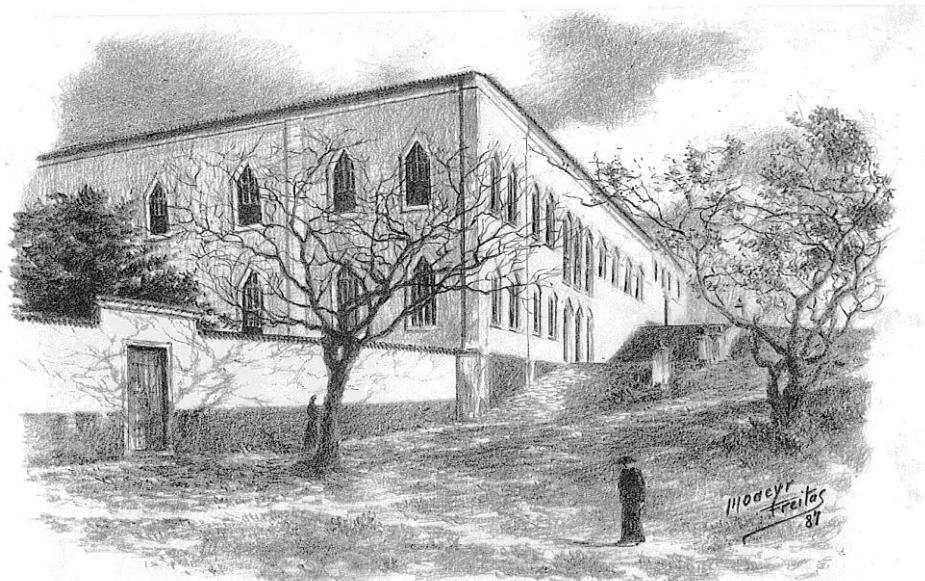


# O SEMINÁRIO EPISCOPAL DE CUIABÁ E AS ELITES MODERNAS DE MATO GROSSO<sup>1</sup>



## O Seminário Episcopal da Conceição (Século XIX) – Desenho de Moacyr Freitas (1987)

(Fonte: FREITAS, Moacyr; COSTA E SILVA, Paulo Pitaluga. *Gravuras Cuiabanas*. Cuiabá: ME Cardoso, 1997).

### Autores

#### **Justino Pereira de Magalhães**

#### **Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IE/UL)**

Doutor em História da Educação

Professor Catedrático do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

Endereço: Alameda da Universidade, S/N

1649-013 Lisboa

Telefone: (+351) 21 794 3633

e-mail: justinomagalhaes@ie.ulisboa.pt

#### **Arilson Aparecido Martins**

#### **Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso (SEDUC/MT)**

Doutor em Educação/ História da Educação pela Universidade de Lisboa

Professor da Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso (SEDUC/MT)

Endereço: Escola Estadual Pe. João Panarotto

Rua 64, Quadra G – CPA IV

CEP: 78058-204 Cuiabá - MT

Telefone: (65) 3646 3922

e-mail: arilson.martins@hotmail.com

---

<sup>1</sup> Magalhães, Justino Pereira & Martins, Arilson Aparecido. O Seminário Episcopal da Conceição (Cuiabá) e as Elites Modernas de Mato Grosso. *Revista Electrónica Documento/ Monumento*, vol. 15, N. 1, set/2015, pp. 134-155. [Acessível em [www.ufmt.br/ndihr/revista](http://www.ufmt.br/ndihr/revista) ]

# O SEMINÁRIO EPISCOPAL DE CUIABÁ E AS ELITES MODERNAS DE MATO GROSSO

## RESUMO

A história do Seminário Episcopal da Conceição de Cuiabá, instituição educativa religiosa, dando nota da forma como contribuiu para o desenvolvimento do ensino secundário e do significativo papel que desempenhou na formação de uma elite de Mato Grosso, constitui o objeto epistêmico e o fulcro do problema deste texto. Este texto é parte integrante da pesquisa realizada no âmbito do Doutorado em História da Educação, concluído em 2015, no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa. A missão histórica do Seminário mato-grossense, fundado em 1858, foi realizada em interação com a sociedade da segunda metade de Oitocentos, visto que abarcava em seu quadro discente os filhos das camadas mais abastadas da Província, cuja formação fez emergir uma elite letrada. Esta elite influenciou o processo de modernização de Mato Grosso e contribuiu para a redefinição do ensino secundário e da própria sociedade em si. Neste texto retoma-se a historiografia das instituições educativas para nela inserir a trajetória do Seminário Episcopal da Conceição, levando em atenção as transformações específicas processadas no cenário da Província de Mato Grosso, dado que os Seminários Episcopais foram, desde o Período Colonial, os mais importantes centros de irradiação da cultura. Dar-se-á também nota da documentação histórica, sua preservação e sua relevância para o estudo desta instituição e da formação das elites modernas de Mato Grosso.

**Palavras-chave:** Seminário Episcopal de Cuiabá; Instituição Educativa; Elites Modernas de Mato Grosso.

## ABSTRACT

The history of the Conception Episcopal Seminary of Cuiabá, religious educational institution, giving notice of its support for the development of secondary education and the significant role it played in the formation of an elite in Mato Grosso, is the epistemic subject and the core of problem of this text. This text is part of the survey in the PhD in History of Education, completed in 2015, in the Institute of Education, University of Lisbon. The historic mission of the Seminary of Mato Grosso, founded in 1858, was held in interaction with society the second half of the nineteenth century, as encompassed in its student framework the children of the wealthiest sections of the Province, whose training did emerge a literate elite. This elite influenced the process of Mato Grosso modernization and contributed to the redefinition of secondary education and society itself. In this text takes up the history of educational institutions for it to enter the path of the Conception Episcopal Seminary of, taking into account the specific processes processed in the scenario of Mato Grosso Province, as the Episcopal seminaries were, from the Colonial Period, the most important crop irradiation centers. It will also give notice of the historical documentation, its preservation and its relevance to the study of this institution and the formation of modern elites of Mato Grosso.

**Keywords:** Episcopal Seminary of Cuiabá; Educational Institution; Modern Elites of Mato Grosso.

## Introdução

A constituição de um *dossier* temático sobre “História da Educação: horizontes da pesquisa”, a ser publicado em número especial da *Revista Eletrônica Documento Monumento*, dá lugar e oportunidade para inserir um apontamento sobre a “História do Seminário Episcopal de Cuiabá e as Elites Modernas de Mato Grosso”. É um objecto epistémico que se insere na História das Instituições Educativas - domínio científico constitui um contributo fundamental para a alargamento da História da Educação, permitindo cruzar perspectivas analíticas interdisciplinares; construir e combinar os diferentes tempos históricos; desenvolver e apresentar uma cartografia histórico-pedagógica transversal e transnacional da Modernidade Educativa e Escolar.

É neste quadro que aqui se apresenta uma síntese do primeiro ciclo histórico do Seminário Episcopal da Conceição, em Cuiabá. Foram cerca de trinta anos de história (1858 – 1880), correspondentes à emergência e institucionalização. Esta síntese permitiu ampliar a observação e a escrita à História da Educação em Mato Grosso e dar enfoque ao binómio entre a constituição pedagógica do Seminário e as Elites Oitocentistas.

A história do Seminário Episcopal da Conceição, de Cuiabá, instituição educativa religiosa, dando nota da forma como contribuiu para o desenvolvimento do ensino secundário e do significativo papel que desempenhou na formação de uma elite de Mato Grosso, constitui o fulcro do problema que apresenta neste artigo. Este texto é parte integrante da pesquisa realizada no âmbito do Doutoramento em História da Educação, concluído em 2015, no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.<sup>2</sup>

A missão histórica do Seminário mato-grossense foi realizada em interação com a sociedade da segunda metade de Oitocentos, visto que abarcava em seu quadro discente os filhos das camadas mais abastadas da Província, cuja formação fez emergir uma elite letrada. Esta elite influenciou o processo de modernização de Mato Grosso e contribuiu para a redefinição do ensino secundário e da própria sociedade em si.

É nosso entendimento que, no seu percurso histórico, uma instituição educativa, como totalidade em construção, compõe, sistematicamente, a própria identidade. Nessa composição, ela produziu uma cultura escolar, que vai desde a história do fazer escolar, práticas e condutas, até aos conteúdos, inseridos num contexto histórico. Com efeito, a cultura escolar realiza os fins do ensino, constituindo os seus próprios sujeitos. Segundo Magalhães (2004), a história de uma instituição educativa é construída da memória para o arquivo e do arquivo para a memória, intentando uma

---

<sup>2</sup> Trata-se da investigação realizada no âmbito do Doutoramento de Arilson Aparecido Martins, a quem se deve a principal redacção deste artigo. Este doutoramento foi realizado no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, sob minha orientação.

síntese multidimensional, que traduza um itinerário pedagógico, uma identidade histórica, uma realidade em evolução, um projeto pedagógico.

### **Os Seminário e a Educação Brasileira**

A trajetória do Seminário Episcopal da Conceição somente pode ser compreendida se levarmos em conta as transformações específicas processadas no cenário da Província de Mato Grosso, dado que os Seminários Episcopais foram, desde o Período Colonial, os mais importantes centros de irradiação da cultura. Mesmo com o surgimento dos Liceus estatais e colégios particulares, alguns seminários continuaram a ser solicitados pelos candidatos aos cursos superiores. São disso exemplos, o do Pará, Maranhão, Minas Gerais, Goiás, Bahia, etc., dado que ali adquiriam conhecimentos humanísticos de que necessitavam para enfrentar os exames preparatórios. Dessa forma, converteram-se para os leigos em meros canais de acesso às Academias do Império.

A Igreja não conseguiu, porém, garantir totalmente a manutenção desses seminários, daí resultando a decadência em que se encontravam na segunda metade do século XIX. Em seu relatório, Gonçalves Dias, descrevia do seguinte modo a situação: “[...] Não convinha aos seminários ficarem sujeitos ao governo temporal. No entanto, sendo tão escassos, os rendimentos das mitras no Brasil, cairiam os nossos seminários, se não fossem auxiliados pelo Governo” (DIAS, 1989, p. 344).

Na generalidade os seminários valiam-se da benevolência da comunidade e do auxílio financeiro dos poderes públicos, para suprirem a falta de rendas próprias, dado que, em troca de educação gratuita de determinado número de meninos pobres e da constante interferência na vida dessas instituições, muitas províncias se responsabilizavam pelo pagamento dos salários dos professores. A partir de 1851, o estado de decadência e o abandono em que muitos seminários repousavam, despertou a atenção dos Poderes Gerais para o ensino que ministravam. Foram inúmeros a partir de então, os Decretos emanados do Governo Central relativos aos Seminários Episcopais. Como contrapartida pelos direitos de aprovação do nome dos seus Lentes e dos compêndios didáticos, comprometia-se o Império a pagar os vencimentos dos mestres.

Através de informações extraídas do Relatório apresentado em 1861 à Assembleia Geral pelo Ministro dos Negócios do Império, José Antônio Saraiva, Haidar arrola os seminários que recebiam subvenções do Governo, ficando, em troca, sujeitos àquelas condições. O Seminário mato-grossense foi incluído nesse inventário:

O de Belém do Pará, o Seminário de Santo Antônio do Maranhão, o Seminário de Nossa Senhora das Graças de Olinda, o Grande Seminário da Bahia, o pequeno Seminário de S. Vicente de Paula também na Bahia, o Grande e o Pequeno Seminários de Mariana, o Seminário de S. Feliciano em Porto Alegre, o Seminário

da Conceição em Cuiabá e o Seminário de Goiás, criado pelo decreto de 1860, mas [ao tempo] ainda não instalado [...] (HAIDAR, 1972, p. 78-79).

Pelo Decreto nº 3.073 de 22 de abril de 1873, que uniformizou o ensino em todos os estabelecimentos destinados à formação clerical, fixou o Governo Imperial normas gerais para a concessão de subvenções aos seminários. Relacionava as cadeiras cujos professores poderiam vir a ser remunerados pelos Cofres Gerais, sendo as nomeações feitas através de concurso, sob a coordenação dos Bispos. A subvenção do Governo circunscrevia-se às cadeiras referidas naquele Decreto, podendo ser criadas outras pelos Bispos, sendo estas, necessariamente, suportadas pelas rendas da Mitra. Tal Decreto excluía os Seminários Menores que se bastavam com base em rendas próprias, ou que recebiam auxílios das províncias:

Atendendo à conveniência de uniformizar nos Seminários Episcopais os estudos das cadeiras subsidiadas pelo Estado, de modo que tão úteis estabelecimentos satisfaçam aos fins para que foram instituídos; Hei por bem decretar o seguinte:  
Artigo 1º - nos Seminários Episcopais haverá as seguintes cadeiras subsidiadas pelo Governo: Latim, Francês, Retórica e Eloquência Sagrada, Filosofia Racional e Moral, História Eclesiástica, Teologia Dogmática, Teologia Moral. [...] Fica entendido que além destas cadeiras os Bispos poderão criar as que julgarem convenientes, sendo subsidiadas pelas rendas da Mitra.<sup>3</sup>

Nos anos subsequentes, embora tenham aumentado as exigências para a concessão de subvenções, os recursos destinados a tal fim decresceram. Em tal contexto, tiveram os Seminários Menores de se manter, quase que exclusivamente, com as pensões cobradas dos alunos internos, acrescendo a estas o auxílio dos cofres provinciais. Viram-se no entanto, durante todo o Império, condicionados a receber, juntamente com os seminaristas, alunos destinados à vida leiga. Dos alunos matriculados, muitos não se submetiam a exames e poucos concluía regularmente o curso.

Assim sendo, propagava-se nos Seminários Menores e nas Aulas Preparatórias anexas aos Seminários Maiores, o mesmo fenômeno ocorrido nos Liceus, ou seja, a influência nociva dos exames parcelados que contribuía para a proliferação de um ensino secundário segmentado e deficiente.

## **Os acervos documentais e a História do Seminário Episcopal de Cuiabá**

Para a realização deste trabalho, foi de primordial importância percorrer o campo empírico, a documentação propriamente dita, excelente manancial de inspiração que, no seu conjunto, facultou uma infinita riqueza de informações que bastaram para fazer emergir um universo esmorecido e, de certa forma, esquecido pela historiografia. Porém, os dados lá estavam, guardados

---

<sup>3</sup> Decreto Imperial n.º 3.073, de 22 de abril de 1863, artigo 1º. IMPL – Acervo de Leis do Império.

em latas, caixas, códices e correspondências, muitos deles ocultos de modo subliminar, por se encontrarem microfilmados. Só por si, cada informação pouco dizia, porém, o esforço despendido no sentido de patentear uma senda até então inexplorada, facultou o estabelecimento de interessantes conexões no conjunto de documentos, conferindo-lhes notabilidade e sentido. Por outro lado, aqueles documentos mantêm, por norma, um profundo grau de homogeneidade, chegando mesmo a ser repetitivos e enfáticos. Assim sendo, para que tivessem significação, foi indispensável compará-los com outras séries documentais, ou mesmo documentos avulsos que, isoladamente, pouco diziam mas, quando relacionados com outras seriações mais completas, ganharam corpo e estatuto. Dessa forma, foi a partir dos arquivos de importantes instituições de pesquisa que foi construído o *corpus* documental do presente trabalho.

As fontes coletadas junto do Arquivo da Casa Barão de Melgaço (ACBM) possibilitaram a consulta de originais de quase toda a coleção dos principais periódicos da época e foram, por outro lado, de um incalculável valor para a investigação. O manuseio dessa documentação, bem como do acervo do Instituto de Pesquisa Dom Aquino Corrêa (IPDAC), então sob a custódia da Casa Barão de Melgaço, que abarca um expressivo volume documental, concernente à trajetória dos clérigos na Província mato-grossense, constituíram-se como preciosos elementos no entendimento das matérias relativas à instrução pública. Ali se encontram documentos valiosos para a história do Seminário, nomeadamente, uma série de correspondências trocadas entre o Bispo Dom José Antônio dos Reis e as autoridades provinciais. Ali foi possível consultar também o interessante *Livro de Expediente da Secretaria*, através do qual pode ser conhecido o cotidiano administrativo e pedagógico do estabelecimento, entre 1863 e 1865 - anos primordiais na estruturação inicial do Seminário. Pelo precaríssimo estado de conservação dessa peça fundamental, assim como de muitas outras, houve necessidade de copiá-lo na totalidade, não apenas para preservar o seu manuseamento, mas também para melhor compreender a dinâmica da Instituição nos primeiros anos. A par dessa documentação, ali se encontra a Carta Pastoral, obra particularmente significativa, de autoria de Dom Orlando Chaves, terceiro Arcebispo Metropolitano de Cuiabá, alusiva à comemoração do centenário do Seminário Episcopal da Conceição (1858-1958). Nela o autor sintetiza o historial da Instituição desde o lançamento da sua pedra fundamental. Há ainda obras didáticas, relações de frequência dos alunos, mapas e quadros das matérias, correspondências e outros documentos de cunho pedagógico. É importante salientar que, recentemente, mercê da iniciativa da curadora daquele acervo, a historiadora Elizabeth Madureira Siqueira, toda a documentação foi digitalizada no sentido de evitar o manuseamento dos originais, em adiantado estado de degradação, encontrando-se as digitalizações disponíveis ao público na Casa Barão de Melgaço.

Não obstante o significativo número de obras existentes nestes acervos, torna-se imprescindível para a prossecução do trabalho, aceder aos primeiros Estatutos do Seminário da

Conceição. Esta documentação foi localizada no Arquivo da Cúria Metropolitana de Cuiabá (ACMC), até há algum tempo inacessível ao público. Grande parte dos manuscritos existentes foram lidos e transcritos quase que integralmente, o que consumiu muito tempo. Atualmente, toda essa documentação se encontra microfilmada, porém, em consequência do mau estado de conservação, a leitura sempre se torna bastante difícil.

Foi também no ACMC que se acedeu a fontes de inestimável valor, como o *Livro de Atas das Sessões da Congregação dos Lentes (1863-1866)*, o *Relatório do Movimento do Seminário (1862)*, o *Livro de Registro dos Discursos Proferidos pelos Lentes (1858-1865)* e ainda, os tão almejados “tesouros”, nomeadamente, o primeiro *Estatuto do Seminário* datado de 1854, o de 1863 e o posterior, datado de 1865.

Buscaram-se ainda outras fontes no Arquivo Público de Mato Grosso (APMT), instituição que detém, conserva e divulga documentos produzidos pelos diferentes organismos públicos desde o século XVIII até à atualidade. Aí se encontra importante documentação cronologicamente organizada e armazenada em latas, caixas e sob a forma de livros. São inúmeras e variadas as fontes existentes neste acervo, que reúne desde documentos iminentemente oficiais, como relatórios de Presidentes da Província, de Inspectores e Diretores da Instrução Pública, correspondências diversas, pequenos processos, listagens de material escolar e mapas dispersos respeitantes às escolas. Foi, na verdade, este conjunto de fontes que, aliadas às anteriormente reunidas, constituíram o *corpus* empírico mais utilizado no presente trabalho.

O Instituto Memória do Poder Legislativo (IMPL) deve ser também salientado, enquanto organismo que se revelou de grande utilidade para o trabalho, porquanto possibilitou a consulta do seu importante arquivo. Este núcleo interno da Assembleia Legislativa de Mato Grosso detém, preserva e divulga documentos produzidos ao longo dos duzentos anos de atividade da “Casa do Povo”. A série de *Atas das Sessões Legislativas* e a coleção completa da legislação reunidas neste acervo constituíram-se também como fontes primordiais de consulta. A documentação do século XIX, em razoável estado de conservação, encontra-se em grande parte microfilmada e abrange uma relevante coleção de *Leis e Decretos* do maior interesse para o entendimento de substanciais alterações, que iam sendo implementadas no âmbito da instrução pública. Em suma, foram essencialmente os documentos, parte dos quais inédita, que serviram de interlocutores, para a reconstituição da trajetória do Seminário Episcopal da Conceição, no período compreendido entre 1858 e 1880. Eles estiveram na base da elaboração da presente investigação.

### **O Seminário Episcopal da Conceição - precursor de uma elite regional**

Em Mato Grosso, o panorama educacional foi, até meados do século XIX, não muito diferente, do que acontecia nas demais províncias do Império. O ensino secundário apresentava-se

fragmentado, com aulas avulsas espalhadas pela Capital e por algumas cidades da Província, tal como preconizavam as reformas pombalinas, sendo que, grande parte delas, se mantiveram desativadas, ora por falta de professores, ora por falta de alunos. No ano de 1828 funcionavam apenas duas aulas de Gramática Latina, uma em Cuiabá e outra na cidade de Diamantino. O número das demais aulas existentes, todas sem provimento, era bastante mais expressivo. Além de Filosofia Moral e Racional, encontravam-se, pelo menos, mais três aulas desativadas, nomeadamente, Gramática e Língua Francesa, Geometria e Retórica, “[...] quase nunca providas e, quando estavam, não funcionavam regularmente” (MARCÍLIO, 1963, p. 37).

Já em 1837, decorridos praticamente 10 anos, a situação mantinha-se inalterada, registrando-se a existência de várias cadeiras de ensino secundário, como Gramática, Aritmética, Geometria, Língua Francesa, Filosofia e Retórica. Além dessas, havia algumas cadeiras de Latim, em Cuiabá e na Vila de Poconé, porém, como aquelas, quase todas se encontravam vagas. Daí se compreende a razão do fracasso da ideia do então Presidente da Província de Mato Grosso, Antônio José da Silva que, naquele mesmo ano, preconizou a criação de um edifício único onde pudessem ser agrupadas todas as aulas secundárias da Capital. Embora tal ideia não se tenha concretizado:

[...] foi o primeiro ensaio, o mais remoto da história da instrução na província, da centralização do ensino secundário, tentativa precursora da criação de um estabelecimento à feição daqueles típicos liceus que mais tarde se generalizaram por todo o país (Idem, p. 39).

Não obstante a pressão dos governantes, Presidentes de Província e Deputados que, sistematicamente, se referiam a esta problemática, as aulas secundárias continuavam a ser ministradas sem qualquer articulação entre si e sem qualquer vínculo com o ensino primário, razão que levou a Assembleia Legislativa Provincial à aprovação da Lei nº 2 de 5 de julho de 1848, que visava a criação de um Liceu que, não chegou, todavia, a materializar-se naquele período (LEVERGER, 1949, p. 101-102).

Em 1850, durante a gestão de João José Pedrosa da Costa Pimentel, foi implementado através da Resolução nº 5, de 12 de junho, o que podemos considerar um proto-sistema de ensino público secundário:

Artº. 1º - Enquanto se não põe em execução a Lei nº 2, de 5 de julho de 1848, fica o governo autorizado a prover interinamente a cadeira de Gramática de um professor da mesma, com o ordenado anual de 400\$000 réis; e se este professor ensinar também a Língua Francesa terá mais a gratificação de 200\$000 réis.

Artº. 2º - Fica do mesmo modo autorizado o governo a prover interinamente a cadeira de Filosofia Racional e Moral de um professor destas ciências com o ordenado anual de 500\$000 réis, e se o mesmo professor ensinar também Retórica terá mais a gratificação de 250\$000 réis.

Artº. 3º - Fica criada nesta capital uma cadeira de Teologia Dogmática e Moral e o seu professor, que será nomeado pelo governo, sob a proposta do Reverendo Bispo Diocesano, vencerá o ordenado de 700\$000 réis.

Artº. 4º - O governo, no Regulamento que der, marcará as obrigações dos professores que nomear, na forma dos artigos antecedentes, e para a nomeação dos mesmos poderá lançar mão de estrangeiros, na falta de nacionais, ou no caso de maior aptidão daqueles [...].<sup>4</sup>

A leitura da supracitada Resolução permite inferir diferentes valores atribuídos a cada cadeira, verificando-se que apesar de disponibilizadas a um mesmo público e tendo o mesmo nível de exigência, no que concerne à habilitação dos docentes, os montantes por estes auferidos, seriam substancialmente diferentes, isto é, quanto mais próximas as disciplinas estivessem das vertentes eclesiásticas, maiores seriam os salários percebidos pelos respectivos professores, fato que nos permite compreender a forte influência da Igreja na formação educacional e intelectual dos jovens no século XIX.

A concepção original da implantação de um seminário em Cuiabá ocorreu pela primeira vez em 1829, quando o capuchinho Frei José Maria de Macerata, prelado e administrador da Jurisdição Eclesiástica de Mato Grosso, iniciou a edificação de uma instituição semelhante que seria erguida ao lado da Igreja de São Gonçalo, 2º Distrito da Capital, onde aquele frade residia e que hoje integra o Bairro do Porto. O trabalho pastoral a que se dedicava, as longas ausências a que se obrigava em visitas às vilas, arraiais e cidades, a incompreensão de que fora vítima na época, dominada por um exagerado zelo nativista, a que acrescia a já avançada idade e a falta de recursos financeiros, concorreram para o fracasso na concretização de tal obra.

A criação do Seminário Episcopal da Conceição em Cuiabá, através do Decreto Imperial nº 1.149, de 13 de abril de 1853, constituiu a materialização de um estabelecimento aglutinador das aulas secundárias na Província mato-grossense. Esta Instituição, de natureza religiosa e voltada particularmente para a formação clerical, estabeleceu com o Governo Provincial até 1880, ano da entrada em funcionamento do Liceu Cuiabano, uma parceria no sentido de acolher na sua estrutura curricular, disciplinas que pudessem servir de preparatórias àqueles que desejassem ascender ao ensino superior e não tinham o sacerdócio como objetivo.

O início das atividades daquele Seminário, cujas aulas funcionaram inicialmente na Residência Episcopal e depois na Sacristia da pequena Capela do Bom Despacho, ocorreu no ano de 1854, quando da promulgação pelo Bispo Diocesano, Dom José Antônio dos Reis, dos seus primeiros Estatutos, ainda que oferecendo apenas as cadeiras de Teologia Moral e Teologia Dogmática, criadas pelo citado Decreto. Tal situação manteve-se por um período de quatro anos,

---

<sup>4</sup> Resolução Provincial nº 5, de 12 de junho de 1850. IMPL – Acervo de Leis e Decretos Provinciais.

vindo a ser alterada em 1858 com a inclusão de novas cadeiras, não apenas de âmbito teológico, mas também de nível secundário.

As aulas do Seminário Episcopal foram iniciadas no ano de 1854, nas salas adjacentes à Capela do Senhor do Bom Despacho. Tratava-se, ao tempo, de um modesto edifício, considerando a avaliação do imóvel então realizada. À semelhança da maioria das construções cuiabanas daquele período, não reunia condições físicas indispensáveis à concretização plena das propostas pedagógicas de um Seminário que, supostamente, necessitaria de um espaço físico mais amplo, de forma a viabilizar as múltiplas atividades, servir, concomitantemente, de domicílio dos padres e, sobretudo, dos futuros alunos, quase todos em regime de internato.

Foi ao sucessor de Frei Macerata, Dom José Antônio dos Reis, primeiro Bispo de Cuiabá oficializado no cargo pela Regência, que coube a missão de fundar e construir um seminário, ainda que noutra local e com uma abrangência curricular que funcionou, inicialmente, oferecendo apenas algumas aulas de natureza teológica, às quais, pelo Decreto Imperial nº 2.245, de 15 de setembro de 1858, foram adicionadas as de Eloquência Sagrada, História Eclesiástica, Instituições Canônicas, Liturgia e Canto Gregoriano. No âmbito do ensino secundário propedêutico, foram acrescentadas as cadeiras de Latim, Francês, Filosofia e Retórica. O ano de 1858 marcou, indelevelmente, a abertura oficial do Seminário Episcopal da Conceição.

No Arquivo da Cúria Metropolitana de Cuiabá, encontra-se um documento manuscrito e não datado, de autoria de Dom Carlos Luiz D'Amour, sucessor do Bispo Dom José Antônio dos Reis, no qual é feita uma breve retrospectiva da trajetória do Seminário, sendo que, de acordo com as suas palavras, aquele teria iniciado o seu funcionamento já no ano de 1836, isto é, muito antes do lançamento da sua pedra fundamental, em 1858:

O Seminário de Cuiabá fundado pelo seu primeiro Bispo, nosso predecessor, existe desde 1836, funcionando num prédio qualquer e vegetando até ao ano de 1858, em que, por decreto nº 2245 do governo imperial conseguiu a subvenção que então prestava o Tesouro Nacional aos estabelecimentos dessa ordem com ônus de serem os professores e compêndios aprovados pelo Governo.

A 7 de dezembro de 1858 foi lançada a primeira pedra do edifício do Seminário a que aludem as respostas aos quesitos acima, devendo a munificência e magnanimidade ao governo de S.M. o Imperador.<sup>5</sup>

Não foi possível encontrar nenhum outro documento que fizesse referência a tal informação. Constata-se porém que, desde a sua chegada à Província, Dom Carlos Luiz D'Amour foi extremamente crítico em relação ao trabalho dos seus antecessores, razão que esteve na base da

---

<sup>5</sup> Breve histórico do Seminário Episcopal da Conceição, não datado, de autoria do Bispo Dom Carlos Luiz D'Amour, fl. 1. APMC, Cx. 139.

proposta que então apresentou, no sentido de uma completa reforma dos costumes do clero ali existentes.

O Padre Ernesto Camillo Barreto, entretanto indigitado pelo Bispo, Dom José Antônio dos Reis, para orientar os trabalhos de implantação do Seminário e ministrar as aulas de Teologia Dogmática e Moral, deslocou-se da Bahia, acompanhado de sua mãe e de um casal de irmãos, tendo chegado a Cuiabá em agosto de 1854. O lançamento da pedra fundamental do Seminário Episcopal da Conceição, ocorrido a 7 de dezembro de 1858, constituiu um evento de cabal importância para a sociedade cuiabana de então, tendo Camillo Barreto, na qualidade de primeiro Lente e Reitor daquela Instituição, proclamado em seu discurso inaugural, a importância e o significado de que se revestia para a Província aquele que seria o primeiro estabelecimento de ensino religioso e secundário de Mato Grosso. Em suas palavras assim se referiu àquele momento histórico:

[...] O dia de hoje, sim, elevando os nossos pensamentos a considerar no objeto que nos chama em torno dos sagrados altares, fica e enuncia uma nova época de educação intelectual, moral e religiosa na província, não só aos Levitas destinados a balançarem nos turíbulos de ouro o fumo do incenso e do benjoim que tem de ser ofertado por vós, e pelos filhos de nossos filhos até às últimas gerações àquele que é autor de tudo criado, e à Maria debaixo de cuja proteção se hão já abrigado, como também a esta tenra e vigorosa mocidade que por encanto verá surgir o futuro, das salas deste Estabelecimento, cujo primeiro fundamento vistas agora lançar-se para fazer as delícias de suas famílias, a glória desta Província, a hora de nosso País e a admiração dos estranhos, já pela ciência, já pela virtude, e já finalmente pelos dotes que harmonicamente produzem estes germes poderosos da educação cristã.<sup>6</sup>

Considerando como uma graça não apenas divina, mas também humana, o Padre Ernesto Camillo Barreto, apoiado nas forças emanadas do Governo Imperial, considerou a construção do Seminário um polo de aproximação entre os centros de decisão do país e a Província, desde há muito esquecida. Enalteceu a magnitude do Imperador ao disponibilizar-se para se aproximar de terras tão distantes da Administração Geral e louvou a ação dos homens que, amparados pela sua fé, foram capazes de materializar um antigo sonho acalentado na Província de Mato Grosso. Exaltando a ação da Igreja Católica, o Pe. Camillo Barreto reiterava que, historicamente, ela fora a condutora do processo educacional brasileiro desde o Período Colonial. Assim sendo, incitava os ouvintes a louvar a ação do Bispado de Cuiabá e as vantagens que semelhante instituição lhes traria, permitindo a seus filhos aprimorar as primeiras aprendizagens adquiridas no seio familiar e facultando-lhes os instrumentos indispensáveis ao acesso aos cursos superiores, quiçá, à formação eclesiástica:

---

<sup>6</sup> Discurso proferido pelo Pe. Ernesto Camillo Barreto na solenidade de colocação da primeira pedra do edifício do Seminário Episcopal da Conceição, em 7 de dezembro de 1858. APMC – Livro de Registro dos Discursos Pronunciados no Seminário Episcopal da Conceição. Cx. 139, fl. 1.

[...] Fortes pelas nossas convicções, lancemos os ombros a esta obra que só o génio católico podia conceber e executar, porque só assim, senhores, aproximareis com mais presteza de vossos filhos, o pão da inteligência, e lhes dareis sem os recursos da saude, ainda em verdes anos, e sem perigo da perversão dessas primeiras impressões morais e religiosas, que lhes fizestes beber no lar doméstico, uma instrução convenientemente preparatória para os cursos maiores, e coadjuvareis igualmente para que o venturo sacerdócio, instruído nas regras dos deveres, se torne uma porção digna.<sup>7</sup>

Após o lançamento da pedra fundamental teve início, como referimos anteriormente, a construção física do Seminário, não no local anteriormente escolhido por Frei Macerata, mas sim contígua à Capela do Bom Despacho e em frente da Santa Casa de Misericórdia, no Bairro do Mundéu, próximo da região central da cidade. A edificação prolongou-se por mais de duas décadas (1858-1882), em virtude da monumentalidade do edifício e das dificuldades financeiras com que à época se deparou, dado que dependia das verbas repassadas pelo Governo Imperial, a que acresceram outras vicissitudes, nomeadamente, a Guerra do Paraguai, a enchente do Rio Cuiabá e a epidemia de varíola.

Vale ressaltar que o Seminário Episcopal da Conceição não chegou a constituir-se como fator de democratização do ensino secundário, pois, sendo o primário ministrado em dois níveis (elementar e complementar), somente uma parcela ínfima, a elite, conseguia alçar esse segundo patamar, o que levou o Seminário a assumir-se enquanto instituição do mais elevado nível de ensino, até então existente na província de Mato Grosso, à qual chegavam apenas os filhos das famílias abastadas, formados nas escolas primárias complementares. Destes, apenas alguns prosseguiram nos estudos secundários, sendo que a maioria encerrava definitivamente os estudos com a conclusão do primário.

Em conformidade com os primeiros Estatutos do Seminário Episcopal da Conceição, proclamados no ano de 1854, da cláusula primordial imposta para efeito de admissão de alunos no Estabelecimento, constava que os candidatos tivessem concluído três disciplinas do curso secundário, nomeadamente, Latim, Francês e Filosofia, cadeiras também exigidas para o ingresso nos cursos superiores do Império, sobre as quais, eram realizados exames no momento de admissão àquele Seminário mato-grossense. A cadeira de Teologia Dogmática e Moral era a única existente em 1854, tendo sido criada, pelo Decreto nº 1.149, de 13 de abril de 1853 e regida pelo seu Lente, Padre Ernesto Camillo Barreto. Com a duração de dois anos, o Curso Teológico era vocacionado

---

<sup>7</sup> Ibidem, fls. 2-3.

exclusivamente para a formação sacerdotal, porém, com a criação de outras cadeiras em fase posterior, esse nível de ensino foi estruturado no decurso de cinco anos.<sup>8</sup>

No que concernia aos pretendentes ao Seminário, a instabilidade no domínio dos conteúdos do curso preparatório era frequente, dado que a maioria havia cursado aquele nível de ensino de forma segmentada. Tal fato levou o Bispo de Cuiabá, Dom José Antônio dos Reis, a determinar ao Lente de Teologia que lecionasse, gratuitamente, aulas de Latim, Francês e Filosofia, pré-requisito dos estudos teológicos. Novas cadeiras teológicas foram criadas pelo Decreto nº 2.245, de 15 de setembro de 1858, o qual veio também regimentar a obrigatoriedade de ensino no interior do Seminário e as cadeiras de natureza secundária, visto que, os matriculados, não dominavam satisfatoriamente a Gramática Nacional. No sentido de colmatar tal deficiência, o Padre Ernesto foi incumbido de realizar esse reforço curricular.

Os candidatos deveriam ter ultrapassado os preparatórios de Latim, Francês e Filosofia para cursar a cadeira de Teologia Dogmática e Moral. As novas disciplinas que, até 1858, não faziam parte do plano de estudos do Seminário, passaram, a partir dos primeiros Estatutos, com o objetivo de estimular e preparar novas vocações sacerdotais, a ser administradas gratuitamente pelo Padre Ernesto Camillo Barreto.

Somente a partir de 1859, o ensino de Primeiras Letras (Primário Elementar) se colocou como pré-requisito ao ingresso de seminaristas. A partir de então, apenas poderiam cursar as cadeiras do Preparatório – Latim, Francês, Filosofia Racional, Filosofia Moral e Retórica – os alunos que dominassem os conteúdos do curso Primário Elementar. O progresso dos alunos, das aulas menores para as maiores, dava-se após aprovação em exame.

Em meados de 1861, quase não havia aulas públicas de ensino secundário na Província, a não ser aquelas oferecidas pelo Seminário. No dizer do Presidente da Província, Herculano Ferreira Pena:

Além das aulas do Seminário, nenhuma outra, de estudos secundários, ficou existindo na Província desde que a Lei nº 6, de 20 de junho de 1861, suprimindo as cadeiras de Latim, Francês e de Filosofia Racional e Moral, estabelecidas nesta capital, declarou também suspenso, por tempo indefinido, o provimento da de Latim da Vila de Poconé.<sup>9</sup>

Reformulado pelos Estatutos de 1863, o Curso Teológico passou a ser ministrado em cinco anos. De forma análoga, o Curso Secundário, de caráter propedêutico, tinha a mesma duração, não

---

<sup>8</sup> Estatutos do Seminário Episcopal da Conceição, promulgados pelo Bispo Diocesano, D. José Antônio dos Reis, e aprovados pelo Imperador. Cuiabá, 15 de setembro de 1854. Capítulo I, § 3. APMC, Cx. 139.

<sup>9</sup> Relatório apresentado pelo Presidente da Província de Mato Grosso, Herculano Ferreira Pena, à Assembleia Legislativa Provincial, em 3 de maio de 1862. APMT – Relatórios.

sendo cursado em simultâneo com aquele. Efetivamente, algumas alterações ocorreram nos Estatutos em 1865, porém, a duração dos cursos permaneceu praticamente intacta.

O Seminário Episcopal da Conceição nasceu num período muito conturbado para a Província de Mato Grosso, devido aos importantes e decisivos acontecimentos ocorridos nas décadas de 1860 e 1870, nomeadamente, a Guerra da Tríplice Aliança contra o Paraguai, ocorrida em dezembro de 1864 e que se prolongou até março de 1870, responsável pela interrupção da navegação através do Estuário do Rio da Prata, importante via de comunicação; as cheias do Rio Cuiabá, ocorridas em fevereiro de 1865 e que, devido ao excessivo volume das suas águas, devastou grande parte da zona portuária, destruindo plantações ribeirinhas e provocando o desabamento de casas e armazéns, daí resultando o desalojamento e morte de muitos habitantes, bem como o desaproveitamento parcial da cidade; finalmente, em 1867, uma terrível epidemia de varíola que dizimou praticamente metade da população cuiabana, causando um impacto devastador em toda a Província (MARTINS, 2014, p. 11).

Considerado, até 1865, a instituição educativa de maior vulto em Mato Grosso, preparava jovens para os estudos de Humanidades, dos quais a grande maioria visava matricular-se nas academias do Império, enquanto outros permaneciam na Província, dedicando-se ao funcionalismo público, sendo que, efetivamente, muito poucos alunos viriam a dedicar-se ao sacerdócio.

Com a invasão paraguaia, a enchente e a epidemia de varíola, os ensinamentos primário e secundário ficaram profundamente prejudicados, dada a magnitude de tais acontecimentos. Ultrapassado o conflito armado, Mato Grosso voltou a ser interligado ao Estuário do Rio da Prata e, através deste, às mais prósperas províncias do Império, especialmente a Corte. Essa hidrovía propiciou o desenvolvimento do comércio internacional, integrando a Província de Mato Grosso que, durante o tempo que perdurou a guerra, permaneceu praticamente isolada. A partir de então, a Província passou a participar do comércio internacional e, através dele, a receber mercadorias industrializadas, novas ideias, muitos livros, jornais e notícias da ciência e da cultura não só nacional, mas também europeia e sul-americana, fator que inaugurou uma nova fase da história mato-grossense.

Paralelamente com a exportação de matérias-primas e a importação de novos produtos, a Província vivenciou o incremento de importantes indústrias, nomeadamente a açucareira e a transformadora de derivados bovinos (chifres, couros secos e charque), ambas resultantes da queda significativa da mineração e que deram um precioso contributo para a redefinição da economia. O livre comércio proporcionou condições para a implantação de Casas Comerciais, responsáveis em grande parte, pelo desenvolvimento urbano de Corumbá, Cáceres e Cuiabá, importantes cidades portuárias da Província de Mato Grosso.

A riqueza de produtos nativos da região tais como, erva-mate, poaia ou ipecacuanha, a borracha bruta, penas, crinas, etc., permitiram o desenvolvimento da indústria extrativa viabilizando a sua exportação para mercados estrangeiros que, por sua vez, introduziam na Província grande variedade de produtos industrializados. Nessa medida, de acordo com Siqueira (2000), os antigos engenhos transformaram-se em usinas equipadas com máquinas a vapor. Através dessa movimentação, penetraram no cenário regional muitas ideias modernas, divulgadas pela imprensa provincial, nascida de forma incipiente nos anos 40 do século XIX. Além desses fatores, o roteiro fluvial que interligava Mato Grosso ao Estuário do Rio da Prata foi responsável pelo ingresso, na Província, de significativo número de migrantes e imigrantes, em sua maioria comerciantes e trabalhadores expropriados dos seus haveres e dispostos a investir na região, bem como empresários e banqueiros que ali buscavam a concretização de novas ideias.

As mudanças então ocorridas na economia, os modelos que a Mato Grosso iam chegando da Corte e mesmo do estrangeiro, exigiam transformações urgentes ao nível educacional, o que conduziu ao incremento das escolas primárias, diversificando e ampliando os seus níveis de atendimento, passando a impor-se, muito rapidamente, a criação de uma instituição de ensino secundário na Capital da Província.

O aumento populacional foi responsável pela dinamização do setor urbano, pela consolidação de uma classe média ilustrada, pela proliferação de livros, periódicos, tipografias, teatros, etc., fator propulsor de novas atividades educacionais, dado que essa população passou a exigir a existência de cursos secundários na Província, capazes de preparar os seus filhos para os exames superiores do Império.

Em 1872, o então Presidente da Província Francisco José Cardoso Júnior, anunciou uma série de reformas no âmbito da instrução pública que, no seu entendimento registrava um significativo atraso, quando comparada com as demais províncias do Império, principalmente do Rio de Janeiro. Neste âmbito, introduziu importantes discussões, visando as vertentes que considerava imprescindíveis a um projeto educacional voltado para um Mato Grosso moderno. Preconizava uma reforma radical da instrução pública, imprimindo-lhe princípios de liberdade, gratuidade e obrigatoriedade do ensino. Em seus planos, que consideramos, no contexto mato-grossense, avançados para a época, pode observar-se não somente um aumento das escolas de primeiras letras, mas também a intenção de se criar um Liceu que, amparado pelo Governo Provincial, pudesse contribuir para a ampliação do ensino. Além dessas medidas, introduziu os ensinos noturno e carcerário, o primeiro com o propósito de assegurar à população adulta, que trabalhava durante o dia, a oportunidade de frequentar escolas.

A Reforma Cardoso Júnior, repleta de ideias até então inéditas, visto não terem sido até então experimentadas na Província, trouxe, indubitavelmente, apesar de frustrada em parte, um

novo estímulo ao ensino provincial. Segundo Siqueira (2000, p. 101), “agiu vigorosamente, deixando, ao final de seu governo, fincados os marcos que norteariam o sistema instrucional mato-grossense daí para frente”.

Sobre o ensino secundário público, anunciava Cardoso Júnior:

O ensino secundário se restringe às cadeiras mantidas no Seminário, mas, logo que os cofres públicos o permitam, o governo criará um liceu de línguas e ciências preparatórias para os cursos superiores do Império.<sup>10</sup>

Durante o governo de José Miranda da Silva Reis, foi criada na Província uma Escola Normal, com a finalidade de habilitar professores para o ensino primário. Conseqüentemente, as cadeiras públicas do ensino secundário, instituídas pela Lei nº 4, de 16 de junho de 1868, nomeadamente as de Geografia, História e Matemáticas Elementares, associadas a outras avulsas existentes no Seminário e removidas em 1874, através da Lei nº 13, de 9 de julho, passaram, desde então, a integrar o curso iniciado na Escola Normal, que, além de cumprir o seu papel precípua, deu início à preparação de jovens para os cursos superiores do Império. Porém, o Seminário Episcopal da Conceição continuou a oferecer aulas de nível secundário, tais como Latim, Francês, Filosofia e Retórica, responsabilizando-se pela formação de boa parte da elite masculina regional.

### **O Seminário Episcopal e as Elites de Oitocentos**

Com base na análise dos quadros de matrículas e de exames finais dos alunos, infere-se que as elites mato-grossenses que almejavam a carreira eclesiástica para seus filhos, bem como as que visavam para estes outros percursos acadêmicos, não usufruíram de forma significativa dos recursos que o Seminário lhes disponibilizava, dado que grande parte dos alunos que nele se matriculava, não concluía os seus cursos com o necessário aproveitamento.

O Padre Ernesto Camillo Barreto justificava a falta de resultados, alegando ser esta uma situação generalizada aos Seminários de outras províncias. Todavia, tornou-se óbvia, não apenas a falta de professores em algumas cadeiras, mas também, uma grande carência de vocações, a que acrescia ainda a falta de assiduidade dos alunos e o desinteresse de alguns pais pelo prosseguimento dos estudos dos seus educandos.

A observação dos diferentes relatórios, dirigidos ao Bispo, Dom José Antônio dos Reis, por Ernesto Camillo Barreto, permitiu verificar, no contexto do Seminário Episcopal da Conceição que, aquele Padre atribuía o exíguo movimento ao reduzido número de alunos interessados nas

---

<sup>10</sup> Relatório apresentado pelo Presidente da Província, Francisco José Cardoso Júnior à Assembleia Legislativa Provincial de Mato Grosso a 20 de agosto de 1871. APMT – Relatórios.

matérias teológicas, adicionado ao fato de que, até início da década de 80 do século XIX, o Seminário não possuía, ainda, internato. A falta de alojamento prejudicava, em sua opinião, a permanência dos jovens de outras cidades da Província, vocacionados para o sacerdócio. Mesmo por parte dos alunos residentes em Cuiabá, matriculados regularmente nas matérias secundárias, havia um elevado índice de evasão, dado que o sistema de matrículas arbitrárias, que vigorou até 1862, não permitia o normal acompanhamento dos conteúdos por parte dos alunos, dificultando e estimulando o abandono escolar.

Não obstante os incalculáveis benefícios com que marcou, de forma indelével, o seu nome na História, instruindo incontáveis jovens da Província, o Seminário Episcopal da Conceição passou por momentos difíceis enquanto persistiu, muitos deles desastrosos para a sua própria sobrevivência.

É inquestionável que o Seminário Episcopal da Conceição, à época, único estabelecimento de ensino médio e superior da Província de Mato Grosso, teve grande relevância na formação das elites locais, em virtude da maioria dos jovens provenientes de famílias menos abastadas, raramente conseguir concluir os estudos elementares. Assim sendo, o Seminário destacou-se na preparação de uma camada social privilegiada que pretendia prosseguir os estudos superiores nas principais Faculdades do Império, principalmente de São Paulo e do Rio de Janeiro.

Ainda que não tenha formado tantos sacerdotes como seria suposto, dado que o número de alunos matriculados nas matérias teológicas sempre foi pouco expressivo, o Seminário Episcopal da Conceição legou uma inegável contribuição social através das obras teológicas e latinas, escritas e publicadas pelos seus ilustres Lentes – merecendo particular destaque a figura do Padre Ernesto Camillo Barreto – pelos notáveis varões por ele formados, que se distinguiram nos mais diversos setores da vida intelectual da Província de Mato Grosso, sendo considerado um marco da História da Educação regional.

Às aulas do Seminário Episcopal da Conceição assistiram estudantes que se tornaram figuras de grande projeção no cenário social e político. Para se ter uma ideia da importância dessa Instituição de Ensino, importa referir que, pelas suas salas passaram Presidentes do Estado (Manoel José Murtinho, Antônio Corrêa das Costa Filho, Joaquim Augusto da Costa Marques, Generoso Paes Leme de Souza Ponce e Pedro Celestino Corrêa da Costa), Senadores da República (Generoso Paes Leme de Souza Ponce, José Antônio Murtinho Filho, José Maria Metello e Pedro Celestino Corrêa da Costa), um Ministro da Fazenda do Governo Campos Sales (Joaquim Duarte Murtinho), um Mestre da Escola Militar do Brasil (Almirante João Batista das Neves), juristas (Manuel Escolástico Virgínio, Manuel Corsino Peixoto do Amarante e José Estêvão Corrêa), médicos (Joaquim Duarte Murtinho e Pedro Celestino Corrêa da Costa), engenheiros (Antônio Corrêa da

Costa Filho e Joaquim Duarte Murtinho), além de muitas outras relevantes figuras que se destacaram não apenas em Mato Grosso, mas também no âmbito nacional.

Para além das ilustres personalidades referidas, outras estudaram no Seminário Episcopal da Conceição, entre estas, o Pe. João Leocádio da Rocha, que mais tarde se tornou Vigário da Sé e Inspetor Geral dos Estudos, o Pe. José Maria Viegas e o Pe. Antônio Henriques de Carvalho Ferro, que se tornaram Lentes daquele Estabelecimento e muitos outros cidadãos, distinguidos nos mais diversos setores da vida intelectual mato-grossense, como Luiz Filipe de Araújo, professor da Vila de Diamantino, José Estêvão Corrêa e Antônio Catilina Pereira da Silva, ambos integrantes do primeiro corpo docente do Liceu Cuiabano. Catilina foi nomeado em 1874 para lecionar a cadeira de Gramática Portuguesa na Escola Normal e de Latim no Liceu Cuiabano, vindo, posteriormente, a ocupar o cargo de Diretor do Externato Feminino de Mato Grosso, onde, cumulativamente, lecionou também a cadeira de Gramática Portuguesa.

A análise dos acervos de jornais da época, permite constatar que, para além dos cargos acima referidos, Antônio Catilina Pereira da Silva trabalhava ainda no Tribunal da Relação como Secretário do Exmo. Senhor Desembargador Ângelo Ramos, Presidente daquele Tribunal.<sup>11</sup>

## **Considerações Finais**

A investigação sobre o Seminário Episcopal da Conceição permitiu perceber, dada a dificuldade de localização das diferentes fontes documentais, a importância da reconstituição da sua trajetória, não apenas ao nível material, mas também em termos pedagógicos. Em face da parca existência de trabalhos sobre esta temática, foi necessária uma árdua tarefa de remontar a sua estrutura e discorrer sobre o funcionamento daquele Estabelecimento, precursor no âmbito do ensino teológico e secundário em Mato Grosso.

Este trabalho preliminar serviu para revelar o grande aporte documental produzido pela Instituição, assim como esboçar os seus momentos fundantes. Permitiu ainda um conhecimento mais aprofundado da Instituição, através da análise de documentos muito pouco explorados e, conseqüentemente, a possibilidade de dar maior visibilidade ao Seminário Episcopal da Conceição, cuja importância histórica é inquestionável pela relevância do papel que desempenhou na preparação de toda uma elite regional e que carecia de maior divulgação, tendo em conta o seu importante papel enquanto Instituição Educativa de maior vulto na Província de Mato Grosso em meados do século XIX.

---

<sup>11</sup> Jornal *O Liberal*. “Parte Judiciária – Tribunal da Relação”, nº 179, p. 3. Cuiabá 25 de fevereiro de 1875. APMT – Acervo de Jornais.

Importa enfatizar que, conforme foi evidenciado ao longo do período em estudo, o Seminário Episcopal da Conceição, através das individualidades que nele encetaram o seu trajeto acadêmico e que mais tarde desempenharam relevantes funções sociais e políticas, tanto no Estado como no país, contribuiu nas últimas décadas do século XIX, para o ressurgimento de um novo paradigma de progresso que conduziu à implementação de projetos modernizadores que transformaram, indelevelmente, a sociedade mato-grossense e brasileira, nas suas diferentes dimensões: econômicas, políticas, sociais e, fundamentalmente, educacionais.

Objetiva-se também, contribuir para a recuperação de fontes de inestimável valor, muitas das quais deterioradas pela ação do tempo, o que dificulta seriamente a sua leitura, permitindo com esta intervenção, facilitar o conhecimento do seu aporte documental por parte dos futuros pesquisadores e do público em geral.

## **Referências Bibliográficas**

DIAS, Gonçalves. Relatório Gonçalves Dias (1882). In: ALMEIDA, José Ricardo Pires de. *História da Instrução Pública no Brasil (1500-1889)*. Trad. Antônio Chizzotti. São Paulo/Brasília: EDUC/INEP-MEC, 1989.

Haidar, Maria de Lourdes Mariotto. *O ensino secundário no Império Brasileiro*. São Paulo: Grijalbo/EdUSP, 1872.

LEVERGER, Augusto. *Apontamentos Cronológicos da Província de Mato Grosso*. RIHGB, Rio de Janeiro, v. 205, 1949.

MAGALHÃES, Justino Pereira de. *Tecendo Nexos: história das instituições educativas*. Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco, 2004.

MARCÍLIO, Humberto. *História do ensino em Mato Grosso*. Cuiabá: SEC, 1963.

MARTINS, Arilson Aparecido. *O Seminário Episcopal da Conceição na Formação das Elites de Mato Grosso – Brasil (1858-1880)*. Lisboa: Instituto de Educação / Universidade de Lisboa (Tese de Doutorado), 2014.

PÓVOAS, Lenine de Campos. *História da Cultura Matogrossense*. São Paulo: Ed. Resenha Tributária, 1982.

SIQUEIRA, Elizabeth Madureira. *Luzes e Sombras: modernidade e educação pública em Mato Grosso (1870-1889)*. Cuiabá: INEP/COMPED/EdUFMT, 2000.

## **FONTES DOCUMENTAIS**

### **ACMC - Arquivo da Cúria Metropolitana de Cuiabá:**

Estatutos do Seminário Episcopal da Conceição, promulgados pelo Bispo Diocesano, Dom José Antônio dos Reis e aprovados pelo Imperador. Cuiabá, 15 de setembro de 1854. Capítulo I, § 3. ACMC, Cx. 139.

Discurso proferido pelo Padre Ernesto Camilo Barreto na solenidade de colocação da primeira pedra do edifício do Seminário Episcopal da Conceição. Cuiabá, 7 de dezembro de 1858 – Livro de Registro dos Discursos Pronunciados no Seminário Episcopal da Conceição, fls. 1-3, Cx. 139.

Breve histórico do Seminário Episcopal da Conceição, não datado, de autoria do Bispo Dom Carlos Luiz D'Amour, fl. 1, Cx. 139.

**APMT - Arquivo Público de Mato Grosso:**

Relatório apresentado pelo Presidente da Província de Mato Grosso, Herculano Ferreira Pena, à Assembleia Legislativa Provincial. Cuiabá, 3 de maio de 1862 – Relatórios.

Relatório apresentado pelo Presidente da Província, Francisco José Cardoso Júnior, à Assembleia Legislativa Provincial de Mato Grosso. Cuiabá, 20 de agosto de 1871 – Relatórios.

Jornal *O Liberal*. “Parte Judiciária – Tribunal da Relação, nº 179, p. 3. Cuiabá, 25 de fevereiro de 1875 (Acervo de Jornais).

**IMPL - Instituto Memória do Poder Legislativo (Resoluções, Leis e Decretos Provinciais e Imperiais):**

Decreto Imperial nº 3.073, de 22 de abril de 1863 – Uniformiza os Estudos das Cadeiras dos Seminários Episcopais subsidiados pelo Estado.

Resolução Provincial nº 5 de 12 de junho de 1850 – Autoriza a Assembleia Provincial a prover interinamente, enquanto não se põe em execução a Lei nº 2 de 05 de junho de 1848, as cadeiras de Gramática Latina e de Filosofia Racional e Moral, criando também uma cadeira de Teologia Dogmática e Moral.